

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza

E-mail: valdo@cpamn.embrapa.br

Lúcio Flávio Lopes Vasconcelos

E-mail: lucio@cpamn.embrapa.br

Eugenio Celso Emérito Araújo

E-mail: emerito@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires  
64006-220 Teresina, PI  
Fone: (86)225-1141 Fax: (86) 225-1142*

*Teresina, PI  
1999*

**MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA E DO  
ABASTECIMENTO**

**GOVERNO  
FEDERAL**

# **BACURIZEIRO**

## **Recomendações de Cultivo**



**Embrapa**

**Meio-Norte**

## INTRODUÇÃO

O bacurizeiro (*Platonia insignis* Mart.), espécie tropical da família Crusiaceae, é originário do Estado do Pará, onde se localiza o centro de diversidade da espécie e é encontrada ampla variação de forma e tamanho de frutos, rendimento e qualidade de polpa, dentre outras características agronômicas. A dispersão da espécie ocorreu por toda a região Norte, além do Nordeste Ocidental ou Meio-Norte, onde formam densos povoamentos, especialmente nas áreas de "chapadas", além dos Estados de Tocantins e Mato Grosso.

A exploração dessa espécie, para o aproveitamento do fruto ou da madeira, tem sido puramente extrativista. O seu fruto pode ser aproveitado como fruta-fresca para consumo in natura e para a agroindústria de polpa, sorvetes e derivados. Entretanto, a produção de bacuri não tem sido suficiente para atender à grande demanda do mercado consumidor.

## CLIMA E SOLO

O bacurizeiro é uma planta que se desenvolve bem em regiões de clima úmido e subúmido, assim como em regiões de cerrado e cerradão. Embora tolere a deficiência hídrica, a má distribuição de chuvas, principalmente na época da floração e vingamento dos frutos, tem efeito significativo na produção.

O bacurizeiro é uma fruteira pouco exigente, vegetando bem em solos arenosos e argilosos de baixa, média ou alta fertilidade, desde que sejam permeáveis e profundos. Solos sujeitos a encharcamento no período das chuvas devem ser evitados, ou seja, aqueles cujo lençol freático é superficial. A planta é bastante tolerante à acidez do solo, apresentando desenvolvimento satisfatório em solos com pH entre 4,5 e 5,5.

## CULTIVARES

Por ser o bacurizeiro uma espécie ainda não domesticada, não existem materiais genéticos

caracterizados e identificados como cultivares. O que existem são variedades, caracterizadas principalmente quanto ao formato do fruto (comprido ou arredondado) e presença ou ausência de sementes. Em geral, os frutos compridos apresentam maiores teores de polpa e de açúcares totais (°Brix).

## PROPAGAÇÃO

Embora o método mais utilizado ainda seja por sementes, recomenda-se a propagação por enxertia porque, além de manter as características da planta matriz, o período requerido para início da floração e frutificação é bem menor quando comparado com a propagação por sementes. Outro método de propagação vegetativa que também pode ser utilizado com sucesso para pequenas áreas é o uso de brotações das raízes da planta adulta. O bacurizeiro enxertado ou originado de brotações das raízes entra em produção com idade em torno de cinco anos, enquanto o originado por sementes varia de 12 a 15 anos.

## FORMAÇÃO DAS MUDAS

Primeiramente são preparadas as mudas que servirão de porta-enxerto. Nessa fase, recomendam-se as seguintes etapas:

- 1. Preparo da sementeira** - o canteiro deve ser preparado com terra vegetal, areia e esterco curtido na proporção de 4:1:1. Recomenda-se também a adição de 300 a 500 g de superfosfato simples por metro quadrado de sementeira.
- 2. Semeadura** - a semente deve ser colocada na posição horizontal, em sulcos de 5 cm de profundidade e distanciados de 5 cm entre si. Após a semeadura, cobrir levemente as sementes com uma camada de terra peneirada. A irrigação deve ser diária, sem, contudo, encharcar o leito da sementeira. A germinação é bastante irregular, iniciando-se (emissão do cauliníulo) a partir de

150 dias e podendo ir até 18 meses após a semeadura. A emissão da radícula inicia-se entre 20 e 30 dias após a semeadura.

**3. Repicagem** - recomenda-se realizar essa operação no momento em que as mudinhas alcancem a superfície do solo, podendo, contudo, ser realizada com mudas de até 20 cm de altura. Na operação de repicagem, as mudinhas devem ser colocadas em sacos de polietileno de 25 x 40 cm, contendo o mesmo substrato da sementeira.

**4. Enxertia** - deve ser realizada quando as mudas atingirem o diâmetro aproximado de um lápis, ou seja, 0,8 a 1,0 cm. O método de garfagem no topo em fenda cheia é o que tem proporcionado os melhores resultados.

## ESPAÇAMENTO

Para o plantio com mudas enxertadas, recomenda-se o espaçamento de 8,0 x 7,0 m (178 plantas/ha) ou 7,0 x 7,0 m (204 plantas/ha). Se o plantio for feito com mudas originadas de sementes, esse espaçamento deve ser aumentado para 9,0 x 9,0 m (123 plantas/ha).

## ABERTURA, PREPARO E ADUBAÇÃO DAS COVAS

Recomenda-se utilizar covas de 0,5 m nas três dimensões quando se tratar de solos mais leves ou de 0,6 m, para solos pesados. No momento da abertura das covas, deve-se separar a terra da camada superficial (A-metade superior da cova) da terra da camada inferior (B-fundo da cova), conforme mostra a figura a seguir.

Posteriormente, misturar a terra da camada superficial com esterco curtido e com os adubos químicos recomendados (adubação de fundação) e colocar no fundo da cova. Completar o enchimento da cova com a terra da camada inferior. As covas devem, de preferência, ser preparadas com antecedência de 25 a 30 dias do plantio.

A adubação de fundação deve ser realizada, preferencialmente, com base nos resultados da análise de solo. Na ausência dessa, podem-se utilizar as seguintes quantidades de adubos por cova:

- 20 a 30 L de esterco de curral curtido;
- 400 a 500 g de calcário dolomítico;
- 500 a 600 g de superfosfato simples; e
- 100 g de cloreto de potássio.

## PLANTIO

As mudas estão prontas para o plantio no campo quando atingirem entre 50 e 60 cm de altura. Em geral, essas condições podem ser alcançadas entre três e quatro meses depois da enxertia.

Por ocasião do plantio, retirar o saco de polietileno com bastante cuidado, para não quebrar o torrão, e colocar a muda no centro da cova. Deixar o torrão um pouco acima da superfície do terreno e comprimir bem o solo à sua volta, conforme é mostrado na figura a seguir. Na ausência de chuvas, irrigar diariamente durante os primeiros dias após o plantio.

É aconselhável amarrar a planta a um tutor para orientar seu crescimento e evitar danos pelo vento.

Em áreas de sequeiro, o plantio deve ser realizado no início do período chuvoso e, em áreas irrigadas, em qualquer época do ano.

## PRÁTICAS CULTURAIS

Mesmo em se tratando de uma planta rústica, algumas práticas culturais são necessárias para o bom desenvolvimento do bacurizeiro, tais como:

- **Coroamento** - consiste em capinas periódicas em torno das plantas, tendo-se o cuidado para não feri-las.
- **Cobertura morta** - consiste em se colocar capim seco ou outro material vegetal similar na área em torno da planta. É feita com a finalidade de reter a umidade do solo e reduzir a incidência de ervas daninhas.
- **Podas** - recomenda-se realizar podas de formação até que a planta adquira a forma desejada. Recomenda-se, também, eliminar todas as brotações que surgirem das raízes ou do porta-enxerto.
- **Adubações de cobertura** - devem ser realizadas com base nos resultados da análise de solo. Na impossibilidade de realização dessa, a seguinte recomendação pode ser utilizada para solos de baixa fertilidade:

Idade da planta	Quantidade de adubo (g/plant)		
	Uréia	Superfosfato simples	Cloreto de potássio
1º ano	150	-	80
2º ano	200	300	120
3º ano	380	400	180
4º ano	460	600	240
5º ano	520	700	310
6º ano	600	800	380
A partir do 7º ano	650	900	450

Os adubos devem ser aplicados em sulcos na área de projeção da copa da planta. O superfosfato simples deve ser aplicado de uma única vez, enquanto a uréia e o cloreto de potássio devem ser parcelados em três ou quatro aplicações anuais.

· **Irrigação** - embora o bacurizeiro, em seu "habitat", seja uma planta que suporta a deficiência hídrica, a irrigação é uma prática fundamental para o aumento da produtividade e para a estabilidade da produção. Em plantios comerciais, recomenda-se utilizar o sistema de irrigação por microaspersão, com turno de rega fixo de dois a três dias.

· **Controle fitossanitário** - A abelha "arapuá" ou "abelha cachorro" é uma das poucas pragas que causam danos tanto à planta como ao fruto. Recomenda-se o controle através da localização e queima dos ninhos.

Quanto à ocorrência de doenças, ainda não se conhece com segurança. Caso ocorram, recomenda-se procurar a orientação de um especialista.

## COLHEITA

Os frutos de bacuri atingem o ponto de colheita em torno de 120 a 140 dias após a frutificação. Normalmente, em bacurizais nativos, a colheita é feita manualmente coletando-se os frutos caídos ao solo. Em se tratando de plantas enxertadas e, portanto, de menor porte, a colheita pode ser feita coletando-se os frutos diretamente das árvores. Na região Meio-Norte, o período de colheita vai de dezembro a março, com maior concentração nos meses de janeiro e fevereiro.

## RENDIMENTO DA CULTURA

Em plantas adultas de bacurizais nativos, colhem-se, em média, 500 frutos/planta, com peso médio variando de 400 a 500 g. Entretanto, existem bacurizais que chegam a produzir de 900 a 1.000 frutos por planta. Em plantas enxertadas, por se tratar de uma técnica nova, ainda não se dispõe de dados de produção.